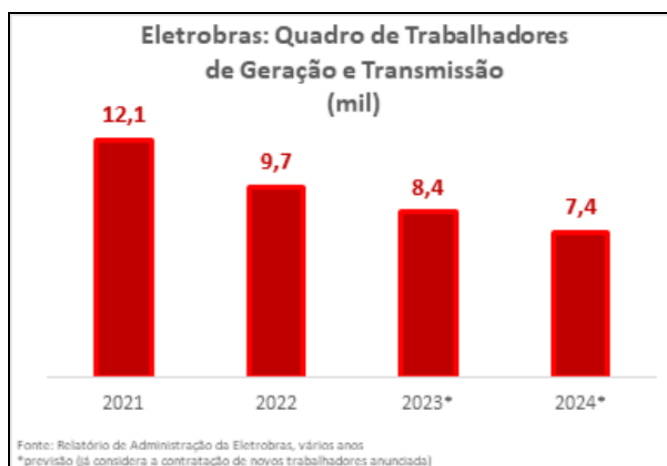


Eletrobras: Desmonte e negócios entre amigos.

A Eletrobras está empenhada em divulgar que seu mais recente lucro é uma consequência das mudanças estruturais promovidas pela companhia após a privatização. A companhia gastou, só com publicidade, mais de R\$ 47 milhões! Outros milhões foram gastos com várias outras consultorias. Mas está cada vez mais claro que o desmonte que está sendo promovido de forma acelerada e descontrolada na Eletrobras, sob o comando da 3G Radar, traz muitas incertezas e riscos à empresa e ao setor elétrico brasileiro.

A forma irresponsável como foi colocado o Plano de Demissão Voluntária (PDV), que de voluntário só tem o nome, o acelerado processo de terceirizações, o rápido desmonte promovido com a venda de ativos e a gestão financeira voltada para resultados de curto prazo já são uma realidade da empresa e isso já começa a refletir em seus resultados, como por exemplos os seguidos acidentes, inclusive fatais ocorridos nas empresas Eletrobras. Ainda a respeito do PDV, sabedor dos riscos que a demissão dos trabalhadores traz para o sistema, o Ministério de Minas e Energia solicitou a Eletrobras a suspensão do plano, mas foi ignorado pela empresa (veja o ofício [aqui](#)). A promoção irresponsável da saída de 1.575 trabalhadores no PDV 2023 é provavelmente a medida mais temerária da atual gestão. Somados aos 2,5 mil trabalhadores que saíram no PDV anterior, realizado em dezembro de 2022, já são mais de 4 mil (cerca de 40%) trabalhadores que deixarão a empresa em um intervalo curto de tempo. Isso traz grande risco à operação dos nossos ativos de geração e transmissão. Ou seja, na ânsia de obter lucros maiores à custa da demissão de trabalhadores, a atual gestão da Eletrobras coloca em risco a operação de nossas usinas, subestações e linhas de transmissão.



A insatisfação do mercado com um suposto atraso no PDV, que teria provocado um adiamento da economia que era esperada, é um pequeno retrato da atual situação. Hoje, quem comanda a Eletrobras é o mercado financeiro, sob a liderança de um de seus representantes, a 3G Radar. O que não sai na imprensa é que eles não se importam com o risco de problemas nas usinas e linhas de transmissão, ou com o aumento de número de acidentes de trabalho. Eles se importam somente com o lucro, o valor das ações e os dividendos que esperam receber!

Mas além dos maiores riscos ocasionados pela saída de trabalhadores experientes e com conhecimento técnico, existem mais coisas por trás desse movimento. Há um processo de terceirização em curso na empresa, que se dá pela substituição dos nossos trabalhadores por empresas e consultorias contratadas. Além de significar o processo de precarização do trabalho, esse processo abre portas para a contratação das consultorias de amigos e parceiros políticos. E esse movimento já provoca a explosão da conta de serviços de terceiros, que passou de uma despesa de R\$1,5 bilhões anuais em 2021 para uma despesa de R\$2,4 bilhões anuais em junho de 2023, um aumento de 55%.

A farra com empresas de amigos não se dá apenas na contratação descontrolada de consultorias. Já se escuta nos corredores que o Banco BTG, do ex-ministro de Bolsonaro, Paulo Guedes, estaria interessado em comprar térmicas da Eletrobras. Ao contrário do que prega a diretoria da Eletrobras, vender as térmicas para os concorrentes não é uma medida eficaz para limpar a matriz elétrica do país. Por isso muito nos estranha também a corrida para vender as usinas térmicas da Eletrobras às pressas, sem estudos de impacto e outras medidas ([veja aqui](#)). Por trás dessa corrida para a venda das térmicas, assim como para a venda de participações acionárias em empresas e SPEs, está a estratégia de gerar lucros pontuais, com base em medidas ocasionais e temporárias.

Outra operação entre amigos que está ocorrendo na Eletrobras são os acordos em torno das dívidas de empréstimo compulsório que estavam sendo discutidas na justiça. Tanto as dívidas de compulsório quanto seus pagamentos sempre foram algo muito nebuloso e agora, sem a vigilância da CGU e TCU, a empresa tem realizado acordos milionários, que têm gerado um lucro temporário para companhia ao mesmo tempo em que pressiona o caixa da empresa.

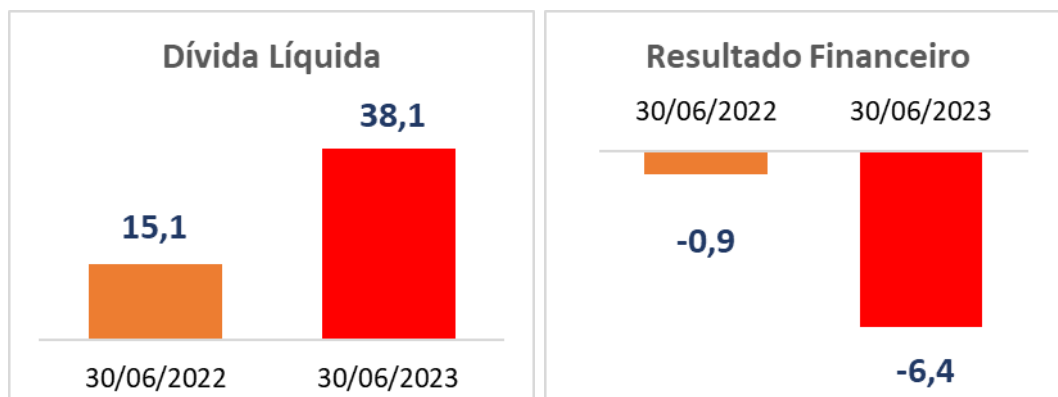
Além do desinvestimento em ativos físicos e dos acordos para desativar as provisões, a Eletrobras mantém baixíssimo seu investimento na manutenção e continua praticamente sem investir em novos negócios, a exceção (que confirma a regra) foi a vitória de uma linha de transmissão de médio porte no último leilão. Desempenho muito abaixo do que representa a Eletrobras.

Não tem dinheiro para investir, mas tem dinheiro especular no mercado de ações!

Além de oferecer um plano de demissão milionário para os diretores da companhia, enquanto apresentava um reduzido para trabalhadores, a Eletrobras hoje direciona seus recursos para especulação no mercado financeiro. Para manter elevado o valor das ações na bolsa de valores, a Eletrobras já gastou quase R\$2 bilhões em recompra de ações! Esse valor supera o valor direcionado a investimentos no 2T23. E, claro, para os executivos da empresa, a recompra das ações representa uma aplicação com alto retorno pessoal, na medida em que suas remunerações variáveis são todas baseadas em ações! Assim, quanto maior o valor das ações, maior a remuneração dos executivos. Não é por acaso que eles direcionaram esse volume imenso de recursos para recompra de ações!

Enquanto recompra ações para turbinar sua remuneração variável, a irresponsável gestão da Eletrobras está promovendo também um crescente endividamento da empresa. Não custa lembrar que na sanha pela realização da privatização a qualquer custo, a Eletrobras precisou incorporar a Usina de Santo Antônio, onde Furnas detinha participação minoritária. A operação trouxe um prejuízo milionário à empresa e ocorreu desrespeitando critérios mínimos de governança, financeiros, de transparência e de responsabilidade, e por isso foi denunciada pelas entidades sindicais e representativas dos trabalhadores. Com a incorporação de Santo Antônio, a Eletrobras viu sua dívida líquida saltar de 15 bilhões em 30 de junho de 2022 para 38 bilhões em

30/06/2023. E o resultado financeiro da Eletrobras piorou nada menos que 600% nesse período, chegando a um resultado financeiro negativo de R\$6,4 bilhões apenas nos 6 meses de 2023.



A Eletrobras anunciou que pretende se endividar ainda mais, indo ao mercado para captar R\$7 bilhões! Será que esses recursos irão mesmo para investimentos ou será que se destinarão a recompra de mais ações, pagamento de dividendos e de empréstimos compulsórios?

E assim segue o projeto de destruição daquela que foi a maior empresa de energia elétrica da América Latina, com uma redução contínua dos investimentos que coloca o país cada vez mais em risco de desabastecimento de energia elétrica. Junte a isso a irresponsável perda de força de trabalho e, assim, de uma farta reserva de conhecimento técnico acumulado ao longo de muitos anos, que atinge diretamente a qualidade dos serviços prestados ao consumidor, além do endividamento crescente da empresa para ver que temos armada uma bomba relógio. Enquanto isso, boa parte do caixa da empresa passa a ser direcionado para recompra de ações, para especulação no mercado de ações, turbinando assim os lucros cada vez maiores dos bancos e fundos de investimento e os astronômicos salários de diretores, do presidente e do conselho de administração

Ou seja, a realidade da privatização mostra que, infelizmente, em breve, suas consequências maléficas em termos de qualidade do serviço e preços ficarão cada vez mais óbvias para a população. A Eletrobras é a Americanas de amanhã.

Por isso, é cada vez mais urgente a luta pela reestatização da Eletrobras e reiteramos nosso compromisso com a essa luta, para que a Eletrobras volte a ser uma empresa do povo e para o povo!

Compartilhem esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 15 de agosto de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

